



Bruno Kenzo Ozaki

## CURSO – ENGENHARIA BIOMÉDICA/ UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA

**“No exterior, as atividades extracurriculares são muito valorizadas. Por isso, eu tentei fazer várias outras olimpíadas [...]”**

Bruno Kenzo Ozaki procurou uma carreira que aliasse seu interesse pelas Ciências Exatas à sua afinidade com as Ciências Biológicas, então encontrou o curso de Engenharia Biomédica, que, atualmente, está concluindo no Canadá, em uma das mais renomadas instituições de Ensino Superior do mundo, a University of British Columbia. Nesta entrevista, ele fala sobre a experiência de estudar no exterior e sobre essa carreira que liga áreas distintas.

**JC – Além da aprovação na British Columbia, você foi aprovado em alguma faculdade?**

**Bruno –** Também fui aprovado em Engenharia Elétrica na USP e na Unicamp.

**A Engenharia Biomédica se enquadra na área de Exatas ou de Biológicas?**

Se eu fosse definir, eu diria que é um curso de Exatas, mas tem bastante da área de Biológicas também.

**Quando você conheceu essa opção?**

No 3º ano do Ensino Médio, mas foi bem superficial. Foi quando eu vim para o exterior que descobri um pouco mais sobre ela e fiquei interessado.

**Quando surgiu essa vontade de estudar no exterior?**

Foi mais ou menos no 2º ano do Ensino Médio, porque meu irmão estava estudando fora também, na Flórida.

**A partir do momento em que pensou em estudar no exterior, você mudou algo do que fazia no Etapa?**

Uma coisa que mudei foi que tentei participar mais de olimpíadas, porque até então eu participava só das olimpíadas de Matemática. No exterior, as atividades extracurriculares são muito valorizadas. Por isso, eu tentei fazer várias outras olimpíadas, para diversificar um pouco e desenvolver também essa parte, não focar só nas notas e nos vestibulares.

**De quais outras olimpíadas você participou?**

No Ensino Fundamental eu só participava das olimpíadas de Matemática, então comecei a participar das olimpíadas de Física, Química, Linguística, História do Brasil e outras diferentes.

**Antes de você ir para a British Columbia, no 2º semestre, chegou a cursar alguma faculdade no Brasil?**

Sim, eu cursei o 1º semestre na Poli.

**Com o seu início na Poli, você chegou a ficar em dúvida entre continuar lá ou ir para uma faculdade no exterior?**

Nesse período que passei na Poli eu tinha em mente que estava estudando para não ficar parado; mas durante o 1º ano da faculdade no exterior pensava bastante se valia a pena continuar no Canadá ou se era melhor voltar para o Brasil, então a Poli sempre foi um plano B caso eu não gostasse de estudar fora.

**Você foi estudar no exterior com algum tipo de bolsa?**

No começo eu não tinha nenhuma bolsa, mas depois consegui algumas como prêmios por estar indo bem academicamente.

**Você já entrou direto no curso de Engenharia Biomédica?**

O 1º ano é geral, comum a todas as Engenharias, e os alunos têm esse ano inteiro para decidir. Foi nesse período que eu decidi entrar em Engenharia Biomédica.

### ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Biomédica

1

### ARTIGO

Hipátia de Alexandria (370 d.C. a 415 d.C.)

4

### ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa são premiados na Olimpíada de Maio 2021

3

### CONTO

A igreja do Diabo – Machado de Assis

6

**O que te levou a escolher essa área?**

Desde o Ensino Médio eu acho interessante estudar o corpo humano e, ao mesmo tempo, gosto muito das Exatas. Então primeiro eu fui para a Engenharia e passei um tempo pensando se queria continuar na Engenharia Elétrica ou se faria um pouco de Biológicas. Depois que soube da existência da Engenharia Biomédica, me informei melhor e decidi fazer o curso.

**As universidades norte-americanas costumam ter o *major*, que seria a graduação, e o *minor*, que são os cursos extracurriculares. A sua universidade se enquadra nesse costume?**

Sim, estou fazendo um *minor* também, voltado para Administração e Negócios em geral.

**Você mora nos dormitórios da faculdade?**

No 1º ano eu morei nos dormitórios da faculdade. A partir do 2º ano aluguei uma casa com alguns amigos.

**Você comentou que o 1º ano é o básico para todas as Engenharias. No final dele tem alguma classificação para a escolha do curso?**

Sim, a universidade analisa as notas que você teve no 1º ano e também pede uma redação explicando o porquê você quer participar do programa escolhido.

**Que disciplinas você teve no 1º ano do curso?**

No 1º ano tive algumas matérias que lembravam um pouco as da Poli, como Introdução à Engenharia. Na Poli, o 1º ano tem algumas disciplinas mais específicas, mas na minha faculdade do Canadá o conteúdo é bem genérico mesmo.

**Como foi o processo de seleção para estudar no exterior?**

Para entrar na British Columbia é necessário responder a um questionário com questões pessoais e algumas questões de disciplinas. Além disso, precisa apresentar as notas do Ensino Médio, as cartas de recomendação de dois professores e também fazer uma redação falando sobre si, sobre suas experiências que podem ser relevantes para a universidade, explicando porque você se considera um bom candidato para estudar lá.

**Hoje você está em qual ano da faculdade? Quando se forma?**

Estou no 4º ano. Eu me formo no meio de 2022.

**Você participou dos estágios de verão?**

Aqui no Canadá tem um programa que é uma parceria entre algumas empresas e a universidade, que permite que os alunos da universidade estagiem nessas empresas. Eu estou fazendo estágios através desse programa desde o 3º ano.

**São estágios de verão ou podem ser conciliados com o semestre acadêmico?**

Dá para conciliar durante o semestre. Eu já estou no quarto estágio desse programa.

**Em quais empresas você estagiou?**

São duas empresas, porque eu estendi o período dos estágios. A primeira empresa se chama Sierra Wireless e a segunda, na qual estou atualmente, é a Aspect Biosystems.

**As duas são empresas de tecnologia?**

Sim. A Sierra Wireless atua no ramo da Internet das Coisas, e a Aspect Biosystems atua na área de bioimpressoras 3-D.

**Nesses quatro anos de graduação, quantas vezes você conseguiu vir para o Brasil?**

Acho que umas três vezes, a última vez foi no Natal do ano passado.

**Atualmente as aulas ainda estão sendo on-line ou você já está voltando para as aulas presenciais?**

Durante todo o último ano foi on-line, mas em setembro as aulas presenciais voltaram.

**Depois de se formar, você se vê trabalhando no Canadá ou acha que o Brasil tem mercado de trabalho para a sua área?**

Eu penso em continuar trabalhando aqui, no Canadá. Ainda não tenho nada certo, mas me imagino por aqui.

**O seu visto te dá direito a ficar no Canadá?**

Meu visto permite que eu fique aqui para trabalhar logo após a graduação, mas enquanto isso tenho que pegar um visto diferente, que eles chamam de *work permit*.

**O que é necessário para obter esse visto?**

A partir do momento em que você se forma já dá para conseguir um. Esse visto te deixa ficar por mais três anos, mas durante esse período você pode conseguir a residência permanente.

**Como você define a sua experiência de morar fora há quase quatro anos?**

Eu acho que é uma experiência muito boa no sentido de aprender bastante. Morar sozinho, me virar sem meus pais por perto... Esses anos me renderam muito aprendizado.

**Os amigos que moram com você são brasileiros também?**

Não, eles são do Sudeste Asiático, da Malásia.

**Aqui no Brasil os engenheiros têm opções de trabalhar em bancos, em consultorias, etc. No Canadá também tem essa opção? Caso o mercado da Engenharia Biomédica esteja complicado, você pode trabalhar em outras áreas?**

Sim, o mercado aqui também é flexível. Durante a graduação você não precisa se especializar somente naquilo em que está se formando, então dá para flexibilizar o seu currículo e expandir as opções.

**Para quem está na dúvida entre estudar numa universidade no exterior ou no Brasil, o que você destacaria de prós e contras sobre a experiência de ir para o exterior?**

Em relação aos prós, eu posso dizer que no exterior tem muita coisa para aprender, dá para flexibilizar bastante o seu currículo, além do fato de poder morar em outro país, que é outro aspecto bastante importante para o desenvolvimento pessoal. Já os contras são a saudade do Brasil, a saudade da família e o custo de vida que acaba sendo bem alto.

**Teve alguma atividade que você fez na época do colégio que se mostrou bem relevante atualmente?**

Acho que as minhas participações nas olimpíadas me ensinaram a buscar as coisas por conta própria. Hoje vejo que isso me ensinou a resolver meus problemas, sair da minha zona de conforto.

**O que você diria para quem deseja estudar no exterior?**

As universidades analisam bastante o que você faz fora do contexto normal da escola porque eles querem conhecer mais sobre sua pessoa, saber quem você é por trás das suas notas. É muito importante participar das atividades extracurriculares, para mostrar mais quem é e com isso ter mais chances de entrar em uma faculdade no exterior.